

O CAZAQUISTÃO PODE TER SE COLOCADO EM ROTA DE COLISÃO COM A RÚSSIA

O Cazaquistão vai produzir munição padrão OTAN, sinalizando adequação militar ao Ocidente e uma potencial crise com Rússia, seguindo a estratégia turco-americana para a Ásia Central.

Andrew Korybko*



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

A produção de munições padrão OTAN indica que o Cazaquistão planeja seguir os passos do Azerbaijão, adequando suas forças armadas aos padrões do bloco, antecipando-se ao que seu governo pode ter sido levado a crer, pelo Ocidente, que se trata de uma crise inevitável com a Rússia após o fim do conflito ucraniano.

CONTEXTO

A *Sputnik* noticiou no início de dezembro que o Cazaquistão construirá quatro fábricas para produzir munições com padrões russos e da OTAN, o que levou o

primeiro vice-presidente da Comissão de Defesa da Duma, Aleksey Zhuravlyov, a condenar veementemente o desenvolvimento. Em suas palavras: “Tentamos ignorar como uma república aparentemente fraterna abandonou rapidamente não apenas a língua russa, mas também o alfabeto cirílico. Como estão criando ‘yurtas da invencibilidade’ enquanto apoiam a Ucrânia.”

Ele acrescentou que “agora estão adotando os padrões de munição da OTAN, claramente com a intenção de abandonar as armas russas no futuro, substituindo-as por armas ocidentais. Astana pode não ter sido a maior compradora de equipamentos do complexo militar-industrial russo, mas a medida em si é certamente hostil e deve ser respondida de acordo. Todos sabemos o que essa cooperação com a OTAN significou para Kiev.” Esta é a mais recente manifestação da guinada pró-Ocidente do Cazaquistão, que se acelerou nos últimos meses:

- 30 de setembro de 2023: A guinada pró-UE do Cazaquistão Representa um Desafio para a Entente Sino-Russa;
- 2 de julho de 2025: Por que Erdogan Decidiu Expandir a Esfera de Influência da Turquia para o Leste?;
- 9 de agosto de 2025: O Corredor TRIPP Ameaça Minar a Posição Regional Mais Ampla da Rússia;
- 2 de novembro de 2025: O Ocidente Está Impondo Novos Desafios à Rússia em Toda a sua Periferia Sul;
- 12 de novembro de 2025: Um Think Tank Americano Considera a Armênia e o Cazaquistão Atores-chave para Conter a Rússia;
- 13 de novembro de 2025: Os Acordos dos EUA Sobre Minerais na Ásia Central Podem Aumentar a Pressão Sobre a Rússia e o Afeganistão;
- 23 de novembro de 2025: Por que o Cazaquistão Aderiu aos Acordos de Abraão se já Reconhece Israel?;
- 2 de dezembro de 2025: A ‘Comunidade da Ásia Central’ Pode Reduzir a Influência Regional da Rússia;
- 19 de dezembro de 2025: A Mudança de Nome da Ásia Central para Turquestão no Currículo Turco é a Mais Recente Demonstração de Soft Power da Turquia.

Em resumo, a “Rota Trump para a Paz e Prosperidade Internacional” (TRIPP,

“*Trump Route for International Peace and Prosperity*”) impulsionará a injeção de influência ocidental liderada pela Turquia em toda a periferia sul da Rússia, criando um corredor logístico militar entre a Turquia, um membro da OTAN, e as repúblicas da Ásia Central. O Cazaquistão e o Quirguistão fazem parte do bloco de defesa mútua da CSTO, liderada pela Rússia, e da “Organização dos Estados Turcos” (OTS, *Organization of Turkic States*), liderada pela Turquia, um bloco socioeconômico que recentemente começou a discutir uma estrutura militar conjunta e a realizar exercícios militares.

O Azerbaijão, cujas forças armadas concluíram sua adequação ao padrão OTAN no início de novembro, ajudará esses dois países a fazerem o mesmo por meio de seu papel na “Comunidade da Ásia Central” (CCA, *Community of Central Asia*, a recém-rebatizada Reunião Consultiva Anual de Chefes de Estado), à qual aderiu ainda naquele mês. Espera-se, portanto, que a CCA funcione como um meio para que a Organização para a Transição de Segurança (OTS), apoiada pela OTAN, “atraia” o Cazaquistão e o Quirguistão da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (CSTO), visando destruir irreversivelmente a “esfera de influência” da Rússia na Ásia Central.

CONTEXTO ESTRATÉGICO GERAL

O contexto em que esses processos recentemente acelerados estão ocorrendo, desencadeados pelo TRIPP (cuja origem, por sua vez, remonta à ascensão de Nikol Pashinyan ao cargo de primeiro-ministro da Armênia em 2018, após sua bem-sucedida Revolução Colorida que posteriormente levou ao conflito de Karabakh), são as negociações de paz na Ucrânia. Os EUA estão essencialmente contando com o Eixo Azeri-Turco (ATA, *Azeri Turkish Axis*) para pressionar conjuntamente a Rússia em toda a sua periferia sul, aumentando assim as chances de Putin concordar com um acordo de paz unilateral em favor da Ucrânia.

Até agora, ele se recusou, mas a planejada produção de munições padrão da OTAN pelo Cazaquistão adiciona um senso de urgência ao fim da operação especial, de modo a redirecionar a atenção estratégica da Rússia para toda a sua periferia sul, na esperança de evitar o rompimento irreversível de sua “esfera de influência” nessa região. Idealmente, os EUA ajudariam a gerenciar as tensões turco-russas

nesse espaço por meio dos cinco mecanismos descritos aqui, como parte de um grande acordo detalhado [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#), mas isso não pode ser dado como certo.

PLANOS ANTIRRUSOS DO CAZAQUISTÃO

A Rússia deve, portanto, se preparar para a possibilidade de uma crise inevitável com o Cazaquistão e, por extensão, com o ATA, que poderá envolver a OTAN como um todo, devido à participação da Turquia na organização, após a decisão de produzir munições padrão da OTAN. O objetivo das novas fábricas é estocar esses projéteis, antecipando-se ao que o Cazaquistão parece já ter concluído ser inevitável uma crise com a Rússia, desencadeada pelo plano não declarado de adequar suas forças armadas aos padrões da OTAN.

A única razão pela qual essa sequência de cenários está sendo colocada em movimento é porque sua liderança foi enganada pelo Ocidente (incluindo a ATA e a Ucrânia) a acreditar que a Rússia voltará suas atenções para o território historicamente russo dentro das fronteiras soviéticas do Cazaquistão após o término da operação especial. Assim, o Cazaquistão não quer mais depender de equipamentos técnico-militares russos e, em vez disso, decidiu discretamente fazer a transição para armamentos da OTAN com a ajuda da ATA.

Espera-se que isso ocorra em paralelo com a adequação de suas forças armadas aos padrões da OTAN, sob o pretexto de uma cooperação mais estreita dentro do OTS ou, pelo menos, dentro do CCA, que inclui o Azerbaijão, com quem o Cazaquistão, o Quirguistão, o Tadjiquistão e o Uzbequistão agora [realizam exercícios conjuntos](#) e [consultam-se mutuamente](#). A adequação aos padrões da OTAN, a transição para seus armamentos e o armazenamento de munição têm como objetivo ajudar as forças armadas do Cazaquistão a resistirem tempo suficiente em um conflito com a Rússia até que mais apoio da ATA, com respaldo da OTAN, chegue.

ATA EM AÇÃO

Se tropas turcas e/ou azeris (respectivamente tropas formais e informais da OTAN, que têm [obrigações de defesa mútua](#)) ainda não estiverem posicionadas no Cazaquistão quando uma crise eclodir, e tal posicionamento antecipado também puder desencadear uma crise, elas teriam que ser enviadas rapidamente para lá

posteriormente. A única maneira realista em condições de crise é por via aérea, sobre o Mar Cáspio, possivelmente sob a cobertura de aviões comerciais para dissuadir a Rússia de abatê-las, mas outra rota suplementar também é possível.

Observadores casuais não sabem que a ATA é [aliada do Paquistão](#), que pode ser considerado um membro não oficial do OTS, então quaisquer tropas que eles já possam ter posicionado lá até então poderiam ser transportadas por via aérea de lá para o Cazaquistão. Isso também poderia ser feito sob cobertura civil para dissuadir jatos russos de abatê-las de sua [base aérea em Kant, no Quirguistão](#). Se as relações afegãs-paquistanesas se estabilizarem e a [ferrovia PAKAFUZ](#) for construída até lá, o Paquistão também poderia enviar equipamentos militares para o Cazaquistão por essa via.

Como forma de “dissuadir” ou pelo menos “conter” a Rússia, a ATA também poderia tentar instigar problemas no Cáucaso do Norte, o que poderia provocar uma resposta russa ao invocar suas obrigações de defesa mútua e, assim, arrastar a Turquia, membro da OTAN, e o Paquistão, um “*grande aliado não pertencente à OTAN*”, para o conflito. Um conflito em múltiplas frentes com a Turquia no Mar Negro, o Azerbaijão no Cáucaso do Norte, a Turquia e o Cazaquistão no Mar Cáspio e o Cazaquistão na Ásia Central (com o auxílio da ATA e do Paquistão) poderia facilmente sobrecarregar a Rússia.

EVENTOS DESENCADEADORES

Os seguintes eventos poderiam contribuir para desencadear o pior cenário possível de uma crise russo-cazaque:

- O Cazaquistão fazendo progressos tangíveis na adequação de suas forças armadas aos padrões da OTAN;
- Aumento da importação de armamentos dos EUA, da Turquia, do Azerbaijão e/ou do Paquistão (todos cada vez mais padronizados);
- Mais exercícios conjuntos entre suas forças armadas e as dos países mencionados;
- Congelar sua participação na CSTO, assim como fez a Armênia, já “cooptada”;
- * Envio de conselheiros/tropas dos EUA, Turquia, Azerbaijão e/ou Paquistão (mesmo sob cobertura de empresas militares privadas);

- Aprovação de legislação discriminatória semelhante à ucraniana contra a minoria russa do Cazaquistão;
- Pogroms contra eles;
- E/ou interferência no “[Corredor Orenburg](#)” em meio ao ressurgimento externo do [separatismo “Idel-Ural”](#).

Dependendo do que acontecer, a resposta militar da Rússia poderá ser enquadrada como [preventiva ou preemptiva](#).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção de ameaça da liderança cazaque em relação à Rússia, que justifica sua decisão de produzir munições com padrão da OTAN, baseia-se na falsa premissa de que o Kremlin tem planos revanchistas para reincorporar território historicamente russo ao Cazaquistão. Isso demonstra que eles nunca levaram a sério a razão da Rússia para a operação especial, ou seja, neutralizar as ameaças da OTAN provenientes da Ucrânia, precisamente do tipo que o Cazaquistão agora está prestes a produzir, acreditando erroneamente que isso irá “deter” a Rússia.

Enquanto o Cazaquistão não representar uma ameaça à segurança da Rússia e tratar suas minorias com respeito, a Rússia não se importa com o que mais o Cazaquistão fizer, mas sua decisão de produzir munições com padrão da OTAN representa, indiscutivelmente, uma ameaça latente à segurança da Rússia, como já explicado. O Cazaquistão, portanto, corre o risco de criar a mesma crise com a Rússia que sua decisão mencionada e a consequente trajetória militar-estratégica visam evitar, tudo porque se deixou enganar pelos EUA, Turquia, Azerbaijão e Ucrânia, a menos que mude de rumo em breve.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuraçao da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*